

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Um melhora- mento que se im- põe...

**

Quando observamos o progresso de muitas terras do paiz, não podemos deixar de nos referirmos a certos melhoramentos da nossa terra que se impõe aos nossos olhos como de grande alcance. Nestes tempos de inumeras dificuldades, tempos em que a vida do nosso operário se arrasta entre dores e lágrimas; para nós todos os melhoramentos, que se realizem, têm dois aspectos bem distintos, qual deles o mais importante. O primeiro será, como a lógica o indica, a melhoria da classe operária, fomentando obras que a todos leve o pão nosso de cada dia, libertando-os da fome em que se debate. Se contemplarmos o quadro verdadeiramente miserando que se depara no nosso concelho, havendo familias numerosas que passam as maiores privações devido, por um lado, aos minguados recursos que da terra tiram; por outro, á falta de trabalhos que lhes prodigalise um salário permanente, que os sustente, não podemos deixar de compreender o quanto é util a feitura de melhoramentos. O outro aspecto é o aformoseamento da vila, valorizado e condicionado sempre por vantagens varias, de modo a proporcionar maiores comodidades. Era o caso do A-

LARGAMENTO DOS PAÇOS DO CONCELHO.

Expropriadas as casas que se seguem á Camara Municipal, expropriação que em nada pode prejudicar os seus proprietários, segundo a legislação em vigor, os nossos Paços do Concelho apresentariam, sem duvida, um novo aspecto á parte central da vila. Mas mais do que um embelezamento e mais do que um amplo edificio moderno de boas linhas arquitetónicas, esta iniciativa tem um alcance pratico que deve merecer a nossa atenção. Feitas as obras sem grandes engenharias que consomem sempre grandes somas, tantas vezes prejudicadas por gastos estragados, como infelizmente disso aqui temos alguns exemplos, nos novos Paços do Concelho deveriam ficar reunidas todas as repartições públicas—Correios, Telegrafos e Telefones, Recebedoria, Registo Civil, Administração do Concelho, Registo Predial, aferição de pesos e medidas, Obras Públicas, Notarios, etc, etc.

E além destas dependencias, pois havia pano para mangas, duas salas, uma destinada á Bibliotéca e outra a um Museu.

E agora, parece que estamos a ouvir alguns littores, mais curiosos, perguntar: mas afinal que vantagem há em estarem todas as repartições juntas? As vantagens são claras e tanto mais se tornam se reflectir na engrenagem das repartições. Qualquer transação por mais pequena que ela seja, implica

com um sem numero de praticas a que é necessario dar realização. Ora, iniciada a transação numa repartição, raramente se leva a cabo na mesma, obrigando portanto a mudar de edificio, e de rua, o que nem sempre está no conhecimento dos que precisam dela. Precisamente para obviar a estes inconvenientes, dando-se ao publico as maiores comodidades sem prejuizo para as receitas camarárias, somos de opinião que todas as repartições publicas deveriam estar concentradas no mesmo edificio.

Falou-se há tempos na construção da Estação postal ao sul da vila. De facto é uma das repartições que ocupa pior edificio, o que não quer dizer que seja lá o melhor lugar. E então, procedimento razoavel seria pedir ao Governo que em vez de aplicar a verba no edificio dos correios, a transferisse para as obras dos Paços do Concelho, onde a repartição dos correios como as outras teria lugar apropriado.

Nenhuma destas vantagens Sá Pereira ignora, e cremos que desde há muito pensa nesta obra que, a realizar-se muito engrandecerá a nossa terra.

Levamos estas opiniões até junto do illustre Presidente do Municipio, confiados na sua vontade de acertar; e por isso não nos custa a limitar que em breve o *alargamento dos Paços do Concelho* será um facto, provando uma vez mais o interesse que Sá Pereira põe nos destinos

da Princeza do Cávado.

Homenagem ao snr. P.º Sá Perei- reira, Presidente da Câmara.

«O semanario *O Espozendense* prestou ultimamente nas suas colunas uma justa homenagem ao snr. P.º Sá Pereira, fazendo scbre-sair a sua grande obra realizada á frente do nosso Municipio. Embora um pouco tardiamente, queremos associar-nos de coração a essa bem merecida homenagem. Várias vezes nos temos aqui referido a essa obra grandiosa que bem merece os louvores públicos.

E' geralmente confessado e ninguem o nega que só o snr. P.º Sá Pereira, com a sua influencia pessoal, com a sua actividade incansavel, com a sua boa vontade invencivel, seria capaz de fazer á frente da Câmara o que êle tem feito em trabalhos, melhoramentos e reformas. Não há uma só freguesia que não tenha sido beneficiada. E' certo que tem vindo diuheiro do Governo Nacional e que com outra situação politica, sem a economia, boa orientação e acertado critério de quem governa a Nação, não seriam possiveis estes melhoramentos.

Mas só quem conhece um pouco dos trabalhos

e contrariedades que sobre-carregam quem procura fazer alguma coisa, poderá avaliar um pouco do esforço enorme realizado pelo sr. P.^o Sá Pereira, como Presidente da Câmara. Outro qualquer já lá muito teria desistido. Tudo porisso éle tem superado. Dificuldades, desgostos, calúnias, tudo tem vencido com a sua vontade hercúlia. Temos ouvido aplaudir a sua Obra em toda a parte, onde se fala no seu nome, tanto dentro como fóra do concelho; temos assistido á manifestação de gradidão das freguesias beneficiadas com melhoramentos.

Tudo é absolutamente justo, e por isso gostosamente nos associamos.

Há sempre quem covardemente atire pedras e procure enlamear os que á frente dos cargos públicos se sacrificam ao bem comum. Merecem desdem os que assim procedem, mas é preciso saber-se que há boas vontades e dedicação ao lado de quem trabalha.

Da CRUZADA. de Fão, de 12 do corrente.

N. da R.

Nunca é tardia a hora da justiça, para quem a merece e, porventura, para quem dela tem sede.

As modestas palavras que **O Espozendense** graficou, só de verdade e de justiça cheias e repassadas; pozeram tão sómente em relêvo a acção já-mais igualada do P.^o Sá Pereira e a sua actuação dentro do nosso Municipio:

Em varias obras já efectuadas e em outras projectadas que, por seu valor e incontestável bairrismo, ha-de levar a-final e a cabo.

A despeito e contra o triste pio das aves agoirentas!...

DR. ANTONIO ABREU

POSSE

Tomou posse do lugar de presidente da Comissão dos Bens Culturais, para que no meado por Sua Excelencia o Ministro da Justiça, o nosso querido amigo e habil advogado d'esta comarca sr. Dr. Antonio Abreu.

Os nossos parabens.

REMEMORANDUM

O ARMISTICIO 11 de Novembro de 1918.

Corria, já adiantado, o quinto ano da Grande Guerra. Mais de 67 milhões de homens haviam sido mobilizados para ella, dos quaes nove, milhões, tinham perdido a vida no fatal campo da honra, e 16 milhões de feridos, impossibilitados estavam de ser uteis á sua Patria e ganhar o pão!

Os hospitaes e ambulancias já não tinham logar para albergar mais doentes e feridos.

Aproximava-se o inverno, com todos os rigores e inclemencias do clima inhospito, frio e humido do Norte, facto que obrigou os altos Comandos a ordenar áquellas casas de hospitalisação que evacuassem, dentro do possivel e humanitario, o maior numero de internados com o fim de poderem receber os homens que as contingencias da guerra obrigassem a ellas baixar.

Por outro lado, a pneumonica e a gripe atacavam assustadoramente, produzindo muitos casos fataes. Tambem a fome tinha assentado seus tetricos arraiais, principalmente nas zonas dos beligerantes, onde escasseavam os generos de primeira necessidade.

Neste estado de coisas, era já notorio, desde o 9 de abril, o enfraquecimento dos Imperios Centraes, e a certesa da vitoria das potencias aliadas.

Realmente, o reino dos alemães assinalava-se quasi diariamente com grandes perdas; as Bertas já não faziam tremer Paris, haviam enudecido; os ataques dos aviões a Calais, Boulogne, sur. Mer, e outros portos de aprovisionamento dos aliados, tornaram-se raros e menos eficazes; o Glorioso Exercito Portuguez, agora commandado por um novo e distinto official de Estado Maior, o sr. tenente coronel Helder Ribeiro, e abrigado pela nossa artilheria, — a melhor e mais certa dos aliados, — já havia ultrapassado a cidade de Lille, e entrado na Belgica, na cidade de Tournai, onde o glorioso nome de Helder Ribeiro ficou gravado em letras de ouro, como verificamos, quando fizemos a concentração dos cadaveres de militares portugueses enterrados na Belgica, e agora inhumados no cemiterio de Notre Dame Aweilatrice daquela cidade.

Ninguem supunha que a retirada forçada, ou quasi fuga, dos alemães para os limites do

seu paiz, onde a opinião geral ajuizava que iam fortificar-se, para continuar a guerra, tivesse por fim pedir a paz.

«Assim, a apresentação dos parlamentarios alemães causou sensação!

«Foram recebidos por officiais, especialmente designados, que os conduziram a um castelo, aonde passaram a noite. «E só ás 9 horas da manhã, os plenipotenciarios alemães, depois de algumas horas de caminho, chegaram ao local, onde se encontrava o grande quartel general do marechal Foc. «Apresentaram-se no salão, onde o Marechal, o general Weygand e o almirante Wemyss se conservavam de pé.

«Os plenipotenciarios eram dez; e Errberger tomava a dianteira.

«O marechal Foc, segundo o protocolo em uso, perguntou-lhes: quem sois vós, senhores? Errberger respondeu: Nós somos os representantes do governo alemão, que vimos solicitar um armisticio.

«Depois das apresentações e saudações do costume, um ajudante de campo do marechal Foch teve então a missão de verificar os poderes dos enviados, que foram condusidos a uma sala visinha, onde lhes foi servido o pequeno almoço: pão, manteiga, chocolate e leite. «Os dez homens comeram com excelente appetite.

«Os poderes estavam verificados; e de novo, foram introduzidos na sala, onde o marechal Foch, em voz alta, lhes leu as condições do armisticio.

«Esta leitura provocou uma impressão profunda entre os delegados alemães que, pouco depois, pediam uma suspensão de armas imediata: o marechal Foch respondeu que ella era impossivel.

«E' então que Errberger, se bem que plenipotenciario, pediu que o texto do armisticio fosse submetido ao seu governo; certas clausulas, que elle não previa, precisavam de uma decisão governamental. «O marechal anuiu, e pela telegrafia sem fios da Torre Eiffel se transmitiu a Spa este pedido.

«E no dia 11 de novembro de 1918, pelas cinco horas da manhã, era assinado o armisticio, que punha termo á Grande Guerra».

Faz precisamente, hoje, dezoito annos, que a soberba, ambição avaresa, e orgulho, tiveram o mais humilhante castigo!

Gemezes, 11 de Novembro de 1937,

J. M. S.

RUAS E LARGOS DE ESPOZENDE

Rua 1.^o de Dezembro

(Continuação)

No primeiro andar: Tribunal Judicial, Sala das Sessões da Câmara, gabinetes e outras repartições todas pertencentes á Câmara.

E' um dos melhores edificios que a vila possui. Foi restaurado em 1913, alindado nas arcarias, escaças e entradas para as secretarias com lindos azulejos modernos e mosaicos que lhe impoz um aspecto diverso e interessante.

Em 1937, foi novamente cuidado, tendo recebido alguns beneficios que muito beneficiaram a sua estética interior.

Finda por este sitio o terminus da rua onde faz cruz. Antigamente havia na esquina do nascente, que faz face para a rua 15 de Agosto e 1.^o de Dezembro uma torre, feita de pedra grossa, tendo no cunhal da esquina as armas portuguesas feitas em pedra, de bastante valor artistico, as quais se encontram hoje depositadas avulso no primeiro patamar das escadas dos Paços do Concelho. Estas armas, precisavam de ser arrecadadas em salão destinado a esses e outros objectos de arte a que se não dá o verdadeiro valor e apreço. Essa torre a que nos vimos referindo tinha duas janelas viradas para a rua Direita e duas para a rua de S. Sebastião, de 60 c. de largo por 85 c. de alto com grades de grossos ferros e que servia de de prisão para os insubordinados. Esse edificio foi demolido em 19... por certos motivos, sendo um deles o feio aspecto que imprimia áquele sitio, o mais frequentado, por ficar no coração da vila.

No seu lugar construiu-se um prédio novo onde se encontra um estabelecimento com o titulo «Hivaneza».

(Continua)

Contribuições e Impostos

Até 30 de Dezembro, devem ser pagas as 3.^{as} e 4.^{as} prestações trimestrais, vencidas, respectivamente, em Julho e Outubro, das contribuições predial e industrial, Imposto profissional (profissionais liberais), e imposto complementar, acrescidas de juros de mora. As prestações tem de ser pagas em conjunto, e, se o não forem, effectua-se o relaxe.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS

HOSPITALIDADE & FRATERNIDADE

(Continuado do n.º 1.515)

POR ULTIMO.—Até extra-muros do nosso querido torrão, a nessa hospitalidade e fraternidade abrem os seus braços e os arcanos da alma. Um grupo da nossa rapaziada, rumando ás festas de Santo Izidro, em Espanha, encontrou na carruagem do seu comboio um joven de idade igual e ares de novato antes das férias. E como ele inquirisse se perto estava de uma estação de trajeto, a conversa pegou; e breve parecia haver ali dentro um pugilo de velhos companheiros. Era do Brazil; formado ha dias em medicina, na Faculdade do Rio de Janeiro. Como prémio e repouso ás lides estudantinas, tão belamente findas, seu pae o mandára á patria dele, aproveitando tal ensejo para enviar, pelo filho doutor, saudades grandes á sua velha mãe.

Ora, sem mais preambulos, se segue que o viajero não desceu na estação para onde tomára bilhete; e empandeirado foi com o grupo para a terra de *los toros e niñas*. Com ele veio de Madrid para Espozende. Esteve conosco no S. João em Braga, onde ao alvorecer do dia milagreiro e hora do banho santo, á entrada da rua das Aguas e ao ar livre, com ele tirei um retrato. Assistiu á nossa romaria da Saude; terminado o fogo da Agonia, em Viana do Castelo, dormiu em casas suspeitas. E sómente ao receber um telegrama urgente, para voltar ao Rio, onde o esperava a posse num cargo de medico da Assistencia Municipal, para onde fóra nomeado, lhe caiu o coração aos pés, lembrando-se da velhinha sua avó, ainda aguardando ansiosa a sua visita do filho do seu filho.

Foi á volta da jantarola em despedida, na Barca do Lago, ao apegar o barco na primeira corôa de areia que, por entre o gemer das guitarras, a sua voz se ergueu para lançar até aos astros, uma das cantigas barbaras das noites joaninas:—E repenica, repenica,

S. João a... suar em bica!

E num tomar de fôlego nessa berrata, olho algo á carneiro mal morto, no seu sotáque bem brasileiro:

—Tirem-me tudo, tudo; mas mi deixem ficar o repinica e o verdasco...

Os que superficialmente tommam o pulso e auscultam a alma humana, diagnosticariam:—Influencia dos gazes alcoolicos, no musculo patético...

Mas o Mané João, fazendo raspar o fundo do barco pelo bergalhau do rio, á força das coives e das sóbras dos garra-fões, sentenciou:

—Sê Luizinho, o doitor tem mas é soidades!...

Grande clinico de almas e tocador de cavaquinho, o nosso Mané João...

(Continúa)

LUIZ VIANA.

Zona de Caça

Toda a gente sabe que a caça tende a desaparecer e até onde chega o automovel e as espingardas de repetição, é um caso arrumado.

Para impedir o desaparecimento completo da caça, tem-se lançado mão de varios meios, mas, não ha um só que dê resultado.

Porque em 1937, a regional Norte, espalhou na sua região um grande numero de perdizes, e não pôs junto de cada casal um guarda de caça armado de metralhadora, para as defender até á sua maioridade, não houve quem não dissesse mal. E' sabido que quem faz a casa na praça, a muito se aventurou...

Agora pensa-se em recorrer ás zonas de repovoamento.

Todos concordaram. Todos acharam muito bem, mas o repovoamento tem de ser feito á custa dos outros, para nós podermos caçar quando e onde nos aprouver, ao passo que os sacrificados com as zonas, sustentam a caça, aturam-na, criam-na e depois veem os benemeritos em cardumes levar a maior parte num só dia.

Foi o que aconteceu no nosso concelho, onde uma comissão Venatoria de um grande concelho com 98 freguezias, precisou de lançar mão aousivamente das freguezias dum concelho visinho, que é a vitima da sábia solução proposta.

Na zona de caça de Barcelos, entram, no dizer do seu arquiteto, duas freguezias de Espozende — Forjães e Palmeira. Não tomando em linha de conta que entre Forjães e Palmeira, ficam duas freguezias do nosso concelho, Vilachã e Curvos, Barcelos entrou para a Zona de caça que propoz com o pinhal da freguezia e uma pequena parte de Vila Cova e Espozende, com parte de Vila Chã, com Curvos na sua totalidade e com a maior parte da freguezia de

Palmeira.

Ora como Espozende tem uma comissão Venatoria, que sabe o que tem a fazer, protestou esta perante a invasão do seu concelho, pela Venatoria de Barcelos, e porque não ha lei que tal permita. Barcelos ha de limitar a sua Zona de caça ao seu concelho, pois nenhum caçador é obrigado a manter os caprichos e a má vontade dos nossos vizinhos.

Espozende tem a sua Zona de caça no seu concelho. Barcelos, ha de fazer o mesmo ainda que pese ao autor da Zona, que fundamentalmente por conhecimento ou por acinte veio sacrificar o nosso concelho, com proveito do de suas Ex.as.

Não se acredita, mas é verdade. Barceios, repetimos, incluiu abusivamente em sua Zona de caça uma parte de Vila-chã, Curvos na sua totalidade e a maior parte de Palmeira.

Ao douto autor da proposta Zona de caça de Barcelos, que não sabemos quem seja, os nossos agradecimentos; e espere pelo resultado que ha de tirar da zona marcada no nosso concelho, que deve ser importante.

Não faltava mais nada do que apanhar-nos 3 freguezias para poupar 37 das suas, pois só é excluido parte dos Feitos e parte de Vila Cova.

E já agora que falamos em zonas de repovoamento de caça, consta-nos que a zona de Espozende, é limitada a nascente pela estrada nacional n.º 1.ª a norte pelo rio Neiva e ao sul pela estrada que liga a nacional 1—1.ª á praia da Apulia, e a poente onde a terra acaba e o mar começa.

Espozende—Dez. 37.

Um Caçador.

Ilha da Madeira

Dizem-me que, a vez primeira que Deus lá do céu desceia, fóra a ilha da Madeira onde os santos pés puzera.

Ultimas pétalas

...Que loucol, que a amizade revestia da na grande franquesa e ilal tade: por supór que na vila outros havia proceitando de igual conformidade!...

J. do M.

Licença de porta aberta

Todos os proprietarios de hotéis, casas de hóspedes, hospedarias, pensões, estalagens, pousadas, pensões familiares, restaurantes, casas de pasto, cafés, pastelaria, leitarias, cervejaria, tabernas, botequins, adégas de

venda a retalho, etc., têm que requerer as suas licenças denominadas de «porta aberta» até o dia 31 do corrente mês de Dezembro.

Carta da Apúlia

INAUGURAÇÃO DOS CRUCIFIXOS NAS ESCOLAS DA APÚLIA

A's nove horas, reuniram-se nas Escolas desta freguesia, todas as crianças, donde partiram, num cortejo, para a Igreja.

O conjunto, era dum lindo efeito, devido aos lindos Bibes estreados pelas crianças e ás duas bandeiras nacionais, as quais eram conduzidas por dois alunos.

Na Igreja, foi o cortejo recebido pelo Reverendo Paroco, ouvindo-se o festejar dos sinos e o estrondar dos foguetes.

No meio da missa, ao lado de cujo altar se encontravam as duas bandeiras ladeadas pelos professores, proferiu o celebrante um importante discurso.

No fim da mesma, que foi cantada pelas meninas da Juventude, procedeu-se á benção dos Crucifixos.

Em seguida poz-se o cortejo em marcha, sendo os crucifixos conduzidos por duas crianças. Houve, durante o trajecto, flores, foguetes, hinos religiosos e patrioticos.

Feita a intronisação pelo Reverendo Paroco na Escola feminina, cuja sala estava lindamente ornamentada e onde tambem houve flores, palmas, vivas e canticos apropriados, procedeu-se com o mesmo cerimonia, a igual acto na Escola Masculina, que tambem estava artisticamente preparada. Em seguida, houve a sessão solena, á qual presidiu o reverendo Paroco, secretariado pelo Presidente da Junta desta freguesia, e Comandante do Posto da Guarda Fiscal. Fizera parte da mesa, o Regedor, Vogais da Junta ta e União Nacional Paroquial. Aberta a sessão, encarregou o professor, um aluno da terceira classe, de explicar o significado da festa, o que ele fez, num pequenino, mas interessante discurso.

Seguidamente, tomou a palavra o snr. presidente, o qual pronunciou um importante discurso. Terminou esta festa, com hinos patrioticos e discursos pelas crianças das escolas, com vivas aos Srs. Professores, a suas Ex.ªs Ministro da Educação Nacional, Presidense do Concelho, Presidente da Republica, Estado Novo, etc.

A tarde, foi distribuido, na sede do Club Instrução e Recreio Apuliense, uma merenda a todas as crianças das escolas, pela Junta desta freguesia.

Desporto

Realisou-se no passado domingo, o ultimo desafio de futebol para apuro do campeonato concelho, onde se enfrentou o Grupo Desportivo de Fão e o Espozende Sport-Club, vencendo este por 5x0.

—Amanhã, desloca-se a Barcelos, o onze do Espozende Sport-Club onde vai jogar um desafio amigável com Gil Vicente F. Club.

Vêr 4.ª página

